



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Instituto de Geografia

Departamento de Turismo

Carolina Ferreira Prado

**Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ**

**Turismo como instrumento de auxílio na construção do cidadão-turista**

Teresópolis

2019

Carolina Ferreira Prado

**Turismo como instrumento de auxílio na construção do cidadão-turista**

Dissertação apresentada como trabalho de conclusão de curso, para obtenção do título de graduada, ao programa de Bacharelado em Turismo, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Marcela do Nascimento Padilha

Teresópolis

2019

CATALOGAÇÃO NA FONTE  
UERJ/REDESIRIUS/BIBLIOTECA CEH/A

Autorizo apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Carolina Ferreira Prado

**Turismo como instrumento de auxílio na construção da do cidadão-turista**

Dissertação apresentada como trabalho de conclusão de curso, para obtenção do título de graduada, ao programa de Bacharelado em Turismo, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

25 de Março de 2019

Banca Examinadora:

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marcela do Nascimento Padilha (Orientadora)

Departamento de Turismo – UERJ

Prof. Dr. Rafael Ângelo Fortunato

Departamento de Turismo – UERJ

Prof. Dr. Cléber Marques de Castro

Departamento de Geografia - UFRRJ

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a todos aqueles que lutam diariamente contra o sucateamento das universidades públicas e em defesa da pesquisa nesse país.

## **AGRADECIMENTOS**

A todos os encontros aos quais o universo me presenteou e permitiram que esse trabalho acontecesse Vocês foram fundamentais nessa jornada, que termina com esse trabalho onde eu espero agregar nas discussões que acreditam em um desenvolvimento turístico inclusivo e socialmente justo.

O que dá grandeza as universidades não é o que se faz dentro delas. É o que se faz com o que elas produzem.

*Florestan Fernandes*

## RESUMO

Prado. F. C. Turismo como instrumento de auxílio na construção do cidadão-turista. Dissertação (Bacharelado em Turismo) - Departamento de turismo, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Teresópolis, 2019.

O presente trabalho tem como intuito mostrar, através de uma análise pautada na metodologia exploratória, o turismo como instrumento importante no auxílio da construção da cidadania. Tendo como base autores que abordam o turismo enquanto fenômeno sociocultural. O objetivo é mostrar que o Turismo, como fenômeno sociológico, precisa estar presente no processo de construção da cidadania do indivíduo. Buscando levantar hipóteses que nos ajudem a entender de que forma o turismo pode estar presente na construção da consciência do cidadão-turista. Mostrando que é possível que o ensino em Turismo auxilie o desenvolvimento consciente de destinos turísticos e cidadãos-turistas. De forma que contribua para os debates que entendem o turismo, a partir, da sua faceta complexa que envolve diferentes atores e principalmente, como uma ferramenta importante na construção de turistas mais conscientes. Enxergando a educação como um campo no qual o turismo pode ter um importante papel de atuação, uma vez que a escola é um veículo fundamental na construção do indivíduo enquanto cidadão.

Palavras-Chave: Cidadania; Cidadão-Turista; Fenômeno Sociocultural.



## **ABSTRACT**

Prado. F. C. Tourism as an aid tool in the construction of the citizen-tourist. Dissertação (Bacharelado em Turismo) - Departamento de turismo, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Teresópolis, 2019.

The present work aims to show, through an analysis based on the exploratory methodology, tourism as an important instrument to help the construction of citizenship. Based on authors who approach tourism as a sociocultural phenomenon. the objective is to show that tourism, as a sociological phenomenon, must be present in the process of building citizenship of the individual. Seeking to raise hypotheses that help us understand how tourism can be present in the construction of citizen-tourist consciousness. Showing that it is possible that teaching in Tourism helps the conscious development of tourist destinations and tourists. In a way that contributes to the debates that understand tourism, starting from its complex facet that involves different actors and mainly, as an important tool in the construction of more authentic destiny and that respects the local community. Seeing education as a field in which tourism can play an important role, since school is a fundamental vehicle in the construction of the individual as a citizen.

Keywords: Citizenship; Citizen-Tourist; Sociocultural Phenomenon

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO CIDADÃO.....	8
1.1 Os ensinamentos de Paulo Freire e Celestian Freinet.....	9
1.2 Turismo Moderno e sua inclinação para a educação.....	10
2. TURISMO E SEU VÍNCULO COM A CIDADANIA .....	13
2.1 Notas sobre a cidadania.....	13
2.2 O turismo contemporâneo.....	16
3. A FORMAÇÃO DO CIDADÃO-TURISTA.....	18
3.1 O que é Cidadão-Turista?.....	19
3.2 Estudo de Caso: Petrópolis.....	21
Questionário Aplicado.....	24
Tabela.....	24
Considerações Finais.....	29
Referências.....	33

## **INTRODUÇÃO**

A construção do indivíduo se dá, desde o seu nascimento, por contatos sociais presentes no meio em que o mesmo se estabelece. Esses contatos sociais são as relações existentes no campo em que o ser se desenvolve. Dessa forma, a consciência como ser é formada por processos cognitivos, frutos do meio em que vive e as influências que recebe de outras esferas da sociedade. A educação, seja ela formal ou não, é a ponte principal nessa formação do ser humano como indivíduo pertencente a uma sociedade.

É a partir desta premissa que se analisa aqui o Turismo como fenômeno que atua diretamente nas relações de trocas entre os indivíduos. Logo, se faz necessário entender o processo de formação do indivíduo como cidadão de um lugar para posteriormente entender a formação do mesmo como turista.

Segundo Milton Santos (2006), o lugar é o espaço do acontecer solidário. A escola, como agente principal da educação formal, tem papel fundamental na construção da consciência do ser como cidadão pertencente a um lugar. Logo, é importante que se tenha um leque amplo de informações as quais os indivíduos tenham acesso e desenvolvam um pensamento autônomo e crítico sobre aquilo que estão em contato. Dessa forma, é no espaço da escola que se obtêm informações mais amplas sobre a cultura presente no meio em que se vive e sobre a imensa diversidade cultural existente no mundo. Ou seja, a escola é, talvez, o primeiro espaço no qual o ser passa a se reconhecer como pertencente a um lugar e como agente social.

É necessário o entendimento de que o desenvolvimento do ser como indivíduo consciente do meio em que vive se faz fundamental para o desenvolvimento do turista. O turista é, antes de tudo, cidadão de algum lugar. E é a partir desta concepção que iremos analisar a importância do entendimento do turismo como um fenômeno sociológico e importante instrumento para a construção social de um indivíduo autônomo e consciente. Indivíduo este que poderá ser mais crítico ao conhecer ou fomentar o desenvolvimento de um destino turístico, sabendo analisar os simulacros e a identidade local, a partir de um ponto de vista crítico construído de forma autônoma.

### **1. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO CIDADÃO**

Nesta parte introdutória do trabalho apresentaremos a importância da educação na formação do indivíduo. Buscando entender, a partir da concepção de autores como Paulo

Freire e Celestian Freinet, o papel fundamental que uma educação pautada na autonomia do indivíduo pode ter na formação de um cidadão mais consciente. Os ensinamentos de Celestian Freinet e Paulo Freire trazem para o trabalho uma nova perspectiva da forma de educar e explicita diferentes formas de se construir o saber.

Posterior a isso, faremos uma breve retomada de memória na história do turismo moderno e suas práticas primárias atreladas à viagem em busca de conhecimento. Fenômenos como Grand Tour são abordados nesse trabalho como exemplos dessa relação. Por fim, pretende-se mostrar a existência dessa relação que a educação e o turismo possuem, seja de forma direta ou indireta.

### **1.1 Os ensinamentos de Paulo Freire e Celestian Freinet**

A educação é promotora de um processo de construção social. O ser humano como um ser histórico tem suas características básicas determinadas pelo tempo e sua personalidade é formada pela historicidade. Os modelos tradicionais de ensino difundidos durante o Iluminismo (séc. XVIII) tinham como principal base universalizar o conhecimento para a formação de cidadãos.

A difusão do pensamento de autores como Freinet (1896) e Freire (1999) que defendiam a autonomia do indivíduo no processo educacional, de forma que a escola seja um espaço de auxílio e suporte na formação da consciência do indivíduo, fez com que começasse a se pensar em novas maneiras de se atuar na construção do ser, por meio de formas que ultrapassam a perspectiva formal da sala de aula, onde o professor é a fonte primária e exclusiva de conhecimento.

Como bem elucida Abreu e Chagas: “Importante registrar que a educação é uma prática sociocultural” (Abreu;Chagas,2003p.9). É a partir dessa perspectiva que encontramos o turismo, entendido como uma ferramenta importante na ampliação da visão de mundo e no contato com a multiculturalidade que nos permeia, considerando o turismo um fenômeno pautado na troca, seja subjetiva ou objetiva.

A Pedagogia de Freinet (1886-1966) surge como alternativa à escola tradicional na França, como um manifesto a favor de uma escola voltada para o povo e, conseqüentemente, para as mudanças necessárias à ordem econômica, social e política vigentes na época. Posteriormente será conhecida como Movimento da Escola Moderna. Com esse movimento vem à luz as aulas-passeio, que segundo o próprio Freinet:

[...] constituía para mim uma tábua de salvação. Em vez de me postar, sonolento, diante de um quadro de leitura, no começo da aula da tarde partia, com as crianças, pelos campos que circundavam a aldeia. Ao atravessarmos as ruas, parávamos para admirar o ferreiro, o marceneiro ou o tecelão, cujos gestos metódicos e seguros nos inspiravam o desejo de os imitar. Observávamos os campos nas diversas estações: no inverno, víamos os grandes lençóis estendidos sob as oliveiras para receber as azeitonas varejadas; na Primavera, as flores de laranjeira em todo o seu encanto, as quais pareciam oferecer-se às nossas mãos; já não examinávamos, como professor e alunos, em torno de nós, a flor ou o inseto, a pedra ou o regato. Sentíamos-los com todo o nosso ser, não só objetivamente, mas com toda nossa sensibilidade natural. E trazíamos as nossas riquezas: fósseis, nozes, avelãs, argila ou uma ave morta (Freinet, 1975, p.23).

Entende-se aqui o papel que o deslocamento do indivíduo para fora do ambiente rotineiro, o da sala de aula, contribui para seu desenvolvimento como indivíduo cidadão de um lugar. Freire (2018:42) elucida bem essa importância da vivência para além da sala de aula, quando afirma:

[...] A experiência história, política, cultural e social dos homens e das mulheres jamais pode se dar “virgem” do conflito entre as forças que obstaculizam a busca da assunção de si por parte dos indivíduos e dos grupos e das forças que trabalham em favor daquela assunção.

Podemos entender o papel que o deslocamento do indivíduo enquanto cidadão resulta em uma maior vivência do local em que está inserido. Logo, o turismo pode ter um papel importante nessa dinâmica, uma vez que a atividade turística tem como premissa o deslocamento e o contato com os diversos agentes objetivos e subjetivos presentes na realidade de um local.

O turismo é uma atividade multidisciplinar que dialoga com diferentes setores da sociedade e promove intercâmbios. Essas novas formas pedagógicas de se promover a educação formal nos traz luz sobre como o turismo pode ser um agente de importância significativa para a formação do educando enquanto indivíduo e cidadão.

## **1.2 Turismo Moderno e sua inclinação para a educação:**

A construção do indivíduo se dá, desde o seu nascimento, por contatos sociais presentes no meio em que o mesmo se estabelece. Esses contatos sociais são as relações existentes no campo em que o ser se desenvolve. Dessa forma, a consciência como ser, passa a ser formada por processos cognitivos frutos do meio em que vive e as influências que recebe de outras esferas da sociedade.

A educação, seja ela formal ou não, é a ponte principal nessa formação do ser humano como indivíduo pertencente a sociedade. Sendo a educação a principal ferramenta de

construção do indivíduo em sua totalidade. O ser humano faz parte de um conjunto de relações sociais que modelam o seu modo de ser e agir dentro da sociedade. O turismo, como prática, é visto desde seu advento como um processo de escambo de conhecimento, mercadorias, culturas.

Se formos analisar, iremos observar que a relação Turismo x Educação esteve presente até mesmo antes do pedagogo Celestian Freinet disseminar o conceito das aulas passeios (1896-1966), que possibilitaram o reconhecimento da existência de um vínculo direto entre as duas áreas. Thomas Cook, o pioneiro do turismo no mundo, em 1841, por achar que os problemas sociais da época estavam diretamente ligados a bebidas e à educação, teve a ideia de interligar as cidades por ferrovias para que houvesse uma reforma social. Com essa ideia, surgiu o que mais tarde veio a se chamar de Grand Tour.

No século XVII, inicia-se a prática do Grand Tour que consistia em viagens com intuito educacional realizadas por jovens da elite europeia, recém-formados, que buscavam consolidar seus ensinamentos através da viagem. Como bem esclarece Barbosa (2002) em História das Viagens e do Turismo: “Esses jovens deveriam percorrer o mundo, ver como ele era governado e se preparar para ser um membro da classe dominante” (2002:33).

Os *grand tourists*, como eram chamados os praticantes dessas atividades, enxergavam nas viagens uma forma de vivenciar o que lhes fora aprendido em sala de aula. Visualizando na viagem um complemento na formação do indivíduo como um todo. Essas viagens eram de total importância na formação da burguesia na sociedade. Era através delas que os indivíduos se firmavam como membros de uma classe pensante na sociedade, e conseguiam através de toda carga teórica e prática obtida argumentar seus processos de revolta ou pensamentos filosóficos.

Ou seja, o indivíduo não se detinha apenas à teoria, mas tinha plena formação, uma vez que se deslocava para os locais os quais se acreditava concentrar o conteúdo necessário. O auge do Grand Tour foi no século XVIII. Eram viagens que duravam de seis meses a um ano e meio e os jovens regressos escreveram seus relatos de viagens em jornais da época e divulgavam as vantagens da prática.

Sabemos que a prática do Grand Tour já era uma iniciativa que hoje poderíamos chamar de turismo. A concepção de turismo torna-se clara no verão de 1841 quando Thomas Cook durante um encontro em Leicester teve a ideia de criar um trem fretado para o evento seguinte. De modo a organizar o primeiro tour de viagem em larga escala, conduzindo quase 500 pessoas juntas.

A partir disso, começamos a travar contato com o que hoje conhecemos por turismo. Thomas Cook foi considerado o primeiro agente de viagens do mundo e pioneiro em promover o turismo. Ou seja, grandes viagens para um grande número de pessoas a custo baixo. O que conheceríamos e conceituaremos anos depois como turismo de massa.

Conseguimos visualizar nessa rápida retomada histórica do começo do fenômeno turístico, o papel importante que o turismo teve nessas práticas e principalmente, seu caráter pluridisciplinar. Sendo o deslocamento essencial para a formação plena do indivíduo. Tanto no caráter intelectual quanto no desenvolvimento social. Essa característica dos Grand Tours nos mostra que a busca pelo contato com o passado e com o outro, é desde sempre, uma importante ferramenta para a formação e construção do presente.

Para Pedro Demo, a educação, quer institucional quer como outras formas de fazer emergir o sujeito histórico, teria no conhecimento a sua fonte geradora. A educação e o turismo possuem uma ligação, mesmo que não explícita durante o desenvolvimento e conceituação do turismo. Uma vez, que entendemos a educação como uma prática sociocultural, fica evidente sua vinculação a atividade turística. Se formos analisar, a educação assim como o turismo são recheadas de subjetividade e conceituações que se desenrolam no entendimento de passado e presente.

O turismo pode ser um instrumento de reconhecimento da identidade local e integração do local com o mundo externo. Tendo a educação e o turismo papéis fundamentais na construção dessa relação simbiótica que é a construção do cidadão. O turismo que é uma atividade na qual o principal agente é o deslocamento, e é através dele que se sucede o contato entre diferentes culturas e realidades.

Tanto os Grand Tourists quanto os turistas fretados de Cook, podem ter tido como fator motivacional o fato de acreditar que um outro lugar diferente do seu habitual traria experiências diferentes das costumeiras e traria contato com o estranho, podendo dessa forma, construir uma opinião, se aquele estranho é bom ou não para o que busca o indivíduo enquanto pessoa. Mesmo que de forma inconsciente, estavam travando contato com outros cidadãos e enxergando outras formas de se exercer a cidadania.

## 2. TURISMO E SEU VÍNCULO COM A CIDADANIA

Este capítulo busca ilustrar de que forma o fenômeno turístico pode estar presente na construção da cidadania de um indivíduo. No capítulo anterior, podemos entender que a atividade turística como conhecemos hoje, iniciada por Thomas Cook em 1841, reflete muito o momento em que foi promovida, ou seja, revolução industrial. O que faz com que se desenrole uma atividade turística pautada no mercado econômico. Essa concepção de turismo se perpetua até os dias atuais, porém, paralelo a essa ideia, surgiram outros autores com diferentes percepções em relação ao turismo como fenômeno.

Nesse momento do trabalho, consideramos a cidadania a partir de análises de autores como José Murilo de Carvalho (2002), que estuda as diferentes formas de entendimento do que é a cidadania. Ao mesmo tempo entenderemos as dinâmicas espaciais como objetos importantes para a compreensão da cidadania. Arelado a essas visões, analisaremos as novas práticas de turismo, o turismo contemporâneo que entende o turismo como fenômeno sociocultural capaz de atuar diretamente nas relações e dinâmicas locais. Distanciando-se assim da ideia de um turismo apenas mercadológico e gerador de lucro.

### 2.1 Notas sobre a Cidadania

O significado do termo cidadania é amplamente discutido no âmbito das ciências sociais. Isso se deve ao fato da abstração presente no conceito e do confronto da teoria com a prática. Existe ao longo da história diferentes concepções e formas de se construir e colocar em prática a cidadania. Como bem recorda e explicita Gastal (2006):

[...] A ideia de cidadania consagra-se no corpo das revoluções liberais do século XVIII como um direito universal à igualdade, para só ser posta em questão nos pós 1960, quando as minorias étnicas, culturais e de gênero impõem-se sob um discurso de respeito às diferenças, a exigir políticas culturais que considerem e consagram estas diferenças. (Gastal, S; 2006; p.3)

Para além da definição que determina cidadania como exercício dos direitos e deveres civis, políticos e sociais estabelecidos na Constituição de um país, por parte dos seus respectivos cidadãos, tentaremos no presente trabalho, entender como se dá a construção da cidadania na prática entendendo-a dentro da perspectiva do seu exercício na era pós-moderna, considerando o Estado como o principal agente propulsor da cidadania, através do que



chamamos de políticas públicas. E a cidade como principal palco do desenvolvimento da cidadania e das relações que dela emergem. Como citado por Gastal (2006):

O crescimento das cidades, por sua vez, significaria que: “De tanto crescer para fora, as metrópoles adquirem características de muitos lugares. A cidade passa a ser um caleidoscópio de padrões, valores culturais, línguas e dialetos, religiões e seitas, etnias e raças.” (IANNI, apud MARTIN-BARBERO, 2004, p.61), ou seja, o território por excelência do exercício da diversidade. (Gastal, 2006, p.2)

É fundamental que entenda a cidade levando em consideração todo esse complexo cenário que carrega questões e processos internos, frutos de intervenções históricas que nela se sucederam. Pois é nela que as dinâmicas sociais frutos do processo de cidadania estarão presentes. Podendo assim obter uma análise mais completa dos cidadãos que nela irão existir e atuar.

Como afirma Marcelo Lopes de Souza em “O desafio Metropolitano”, quando o autor configura cidadania como uma “ideia multifacetada, tendo sido refletida por autores muito diferentes e, eventualmente, praticada em contextos igualmente bastante diversos; da democracia radical ateniense na Antiguidade aos teóricos da democracia no século XX.” O que nos leva a concluir que o conceito de cidadania terá um significado diferente para diversas culturas em diferentes momentos.

É através do exercício da cidadania que o indivíduo consegue fazer uso e utilização da sua voz como elemento parte do local. Mas mais importante que ser atuante como cidadão é entender e ter consciência do papel de cidadão que deseja desempenhar perante a sociedade. Para isso é necessário que entendamos a complexidade da formação do indivíduo enquanto cidadão.

Existe nesse trabalho uma visão, fruto da leitura de autores como Carvalho (2002); Gastal(2006); Sennett(1995) na qual o Estado é visto como principal força representativa do cidadão e a cidade o principal cenário nas construções das relações de cidadania. É a esfera pública que terá maior responsabilidade em responder as demandas dos cidadãos, ao mesmo tempo. que tem como dever respeitar e garantir os direitos dos mesmos. Citando Gastal apud Demo (1992):

Compreendemos cidadania, assim, como processo histórico de conquista popular, através do qual a sociedade adquire, progressivamente, condições de tornar-se sujeito histórico consciente e organizado, com capacidade de conceber e efetivar processo próprio. O contrário significa a condição de massa de manobra, de periferia, de marginalização. (Gastal impud DEMO,1992, p.17)

Entendendo os dois principais protagonistas presentes nessa dinâmica, sendo eles o Estado e o indivíduo, que atuarão dentro do espaço da cidade. Em “Cidadania no Brasil”, José Murilo de Carvalho reforça a importância do papel do Estado:

[...] A luta pelos direitos, todos eles, sempre se deu dentro das fronteiras geográficas e políticas o Estado-Nação. Era uma luta política Nacional, e o cidadão que dela surgirá era também Nacional. Isto quer dizer que a construção da cidadania tem a ver com a relação das pessoas com o Estado e com a Nação (Carvalho, M., 2002, p.4).

Dentro dessa perspectiva da formação do cidadão e de como esse processo se dá através de vários agentes, enxergamos o turismo como um instrumento importante de contribuição para formação do cidadão. O turismo é uma atividade econômica que tem como principal agente o deslocamento, que dentro da cultura do consumo movimentava milhões nas economias. José Murilo de Carvalho aborda uma importante questão sobre a cultura do consumo em Cidadania no Brasil. O autor diz que:

[...] A cultura do consumo dificulta o desmatamento do nó que torna tão lenta a marcha da cidadania entre nós, qual seja, a incapacidade do sistema representativo de produzir resultados que impliquem a redução da desigualdade e o fim da divisão dos brasileiros em castas separadas pela educação, pela renda, pela cor” (Carvalho, J.M. ,2002, p.229).

O desenvolvimento do turismo quando entendido como uma ferramenta importante no fortalecimento da comunidade local e pautando-se no respeito ao lugar em que se desenvolve, pode contribuir para a consolidação da cidadania. Como bem explicita Fortunato (2017) no seguinte trecho:

[...] Toda ação do indivíduo baseia-se em seus princípios morais e éticos expressando-se, inclusive, nos momentos de lazer e de consumo. A ação é inseparável da abstração, afinal, o próprio ato de abstrair é também uma ação (Fortunato, R;2017; p.66)

Ou seja, a cultura local ganha maior valorização pois é de extrema importância para a atividade turística. E é o que poderá diferenciar os destinos. Compreendendo que o turismo tem como objeto principal o deslocamento. O deslocamento leva ao encontro com o outro, estranho a mim, me dando a possibilidade de buscar o igual ou buscar o diverso, o não habitual. Logo, mencionando Gastal (2006):

A cidadania, se associada ao turismo, encaminharia outras possibilidades de construção do sujeito histórico, em condições de expressar-se e se apropriar das suas circunstâncias, seja como sujeito histórico urbano, seja como sujeito histórico planetário. (GASTAL, 2006; p.9).

Sendo assim, entendemos que o cidadão consciente e que faz uso do exercício da cidadania não é benéfico apenas para a cidade na qual atua, mas para todos os potenciais deslocamentos que virá a realizar. Compreendendo que esse desenvolvimento do turismo

respeita a comunidade local e suas demandas, é necessário que o cidadão esteja consciente do seu papel dentro dessa dinâmica. Para Manzini, a cidadania pode proporcionar ao indivíduo:

Capacidade de trazer para fora a subjetividade no sentido de expressá-la no mundo. É a identidade do indivíduo que vem para fora e, ao mesmo tempo, é pensamento e ação para lidar com o mundo, para organizá-lo melhor na direção do que parece ser o sonho recôndito dos homens - a busca de formas possíveis de justiça e igualdade, liberdade e, ao mesmo tempo de individualidade, embora impliquem uma relação complexa, difícil de resolver. (Gastal, S. imput MANZINI- COVRE, 1996, p. 64-65).

Por fim, é sabido a importância de se analisar o conceito de cidadania dentro da sua história e suas diferentes concepções ao longo do tempo. Uma vez, que podemos perceber sua transmutação ao decorrer da história. Podendo fazer alusão a história de construção das cidades e ao papel do turismo nelas, dado que esses também sofreram grandes transformações em suas narrativas ao passar dos anos.

## **2.2 O turismo contemporâneo**

O turismo movimenta bilhões de dólares durante todo ano em diferentes locais do mundo. A oferta turística e a propulsão de destinos turísticos vêm crescendo de forma rápida. É fato que o turismo que conhecemos hoje é fruto de um processo de globalização que permitiu que essas trocas entre culturas fossem possíveis e realizáveis. Não só isso mas o momento contemporâneo é preenchido por uma ação de globalização da economia e mundialização da cultura, atrelado a expansão das cidades. Essas narrativas frutos desses processos do mundo contemporâneo são de fundamental importância para o desenvolvimento do turismo o qual travamos contato nos dias de hoje.

Como bem explicitou Victor Figueira e Reinaldo Dias, em A responsabilidade Social do Turismo:

Com o aumento do tempo livre o turismo assume um lugar que já tinha sido delineado em épocas anteriores, como nos séculos XVII a XVIII o de ter a função de educar e aprofundar o processo de socialização dos indivíduos e dos grupos sociais ao fomentar a interação e o intercâmbio de ideias e informações. (2011: 4).

Segundo a OMT (Organização Mundial do Turismo) o turismo é uma atividade na qual um indivíduo se desloca para um lugar fora do seu entorno habitual, por um período superior a um dia e inferior a um ano. Porém alguns autores começaram a analisar o turismo como um fenômeno sociocultural, para além da atividade econômica, tendo em vista que a atividade turística movimenta diferentes setores da sociedade, sendo eles desenvolvidos a partir de uma relação da esfera privada com a pública. Entende-se aqui o fenômeno do

turismo a partir da definição feita por Gastal e Moesch, em Turismo, Políticas Públicas e Cidadania:

[...] muito mais que uma indústria de serviços, é fenômeno com base cultural, com herança história, meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade e troca de informações interculturais. O somatório que esta dinâmica sociocultural gera parte de um fenômeno recheado de objetividade- subjetividade, que vem a ser consumido por milhões de pessoas (Moesch, 2000:20).

Logo, podemos entender que o turismo é muito mais que um fenômeno econômico; é uma atividade que pode influenciar diretamente o desenvolvimento e a gestão de cidades, além de poder atuar no fortalecimento da cidadania. Para explicitar a importância do turismo no diálogo com a esfera pública e o uso de espaços públicos por parte do Turismo, temos a seguinte afirmação:

[...] A apropriação do espaço público pelo turismo transforma um bem de uso comum num produto que é comercializado pelo setor privado. Essa comercialização turística dos lugares públicos pode aumentar ou diminuir a desigualdade social em função da forma como são geridos os benefícios resultantes da transformação dos espaços públicos em espaços produtivos. É nesse sentido que o planejamento assume papel crucial no sentido de estabelecer a forma de relacionamento entre os diferentes atores nesse novo espaço de produção. (Figueira, V. Dias, 2011:18).

Entender o turismo como fenômeno sociocultural faz com que se faça uma análise maior sobre os efeitos que o desenvolvimento da atividade turística pode causar, sejam eles bons ou ruins. Criando uma consciência para que haja um investimento no turismo não só pelo fator econômico, mas sim, por ser um instrumento importante na construção da cidadania e do fortalecimento da identidade local. Essa nova dimensão de entendimento do turismo, é defendida por Figueira, V. Dias, R. Em “A responsabilidade Social do Turismo”:

[...] O turismo, na perspectiva de importante agente de desenvolvimento, contribui para a inclusão social e econômica de segmentos marginalizados do processo produtos, pois estes detêm o conhecimento necessário para colocar o mercado turístico produtos sociais e culturais que são apreciados, principalmente pela sua singularidade e que apresentam um alto valor para o turismo (Figueira; V. Dias, 2011:37).

Dentro desse entendimento dessa nova forma de se enxergar a atividade turística, alguns autores estão trabalhando com novas concepções de turismo, como o turismo sustentável, turismo pedagógico e turismo solidário. Como explicita Irving (2010):

[...] O desenvolvimento da atividade turística qualificada de “sustentável” exige a incorporação de princípios e valores éticos, uma nova forma de pensar a democratização de oportunidades e benefícios e um novo modelo de implementação de projetos, centrado em parcerias, corresponsabilidade e participação. (Irving;2001:17)

O turismo pedagógico, por sua vez, busca através das aulas-passeio transmutar o conhecimento posto em sala de aula. Buscando uma nova forma de concretizar os conteúdos apresentados naquele ambiente. Como bem traduz Fortunato (2017) quando cita Brandão:

[...] Quase tudo que nós vivemos em nossas relações com outras pessoas ou mesmo com o nosso mundo, como no próprio contato direto com a natureza, pode ser, também, um momento de aprendizado. Podemos estar ou não conscientes disto, mas cada troca de palavra, cada troca de gesto, cada reciprocidade de saberes e de serviços com uma outra pessoa, costuma ser também um momento de aprendizado. (Fortunato apud Brandão; 2005; p.71)

Nessa perspectiva, entendemos que nossa existência enquanto cidadãos já é uma troca de saberes. O turismo solidário traz uma perspectiva de um turista que irá não só viajar de forma consciente, mas também atuará no ambiente no qual está presente. Como bem explica Fortunato:

“Pois o turismo solidário proporciona aumento da intimidade e aprofundamento da relação estabelecida entre o visitante e o visitado. Neste contexto, os encontros que ocorrem no turismo solidário podem ser vistos sob a perspectiva do momento em que os sujeitos compartilham símbolos e significados” (Fortunato; 20017.p57)

A partir dessas novas concepções do fenômeno turístico, outras formas de se pensar e fazer turismo estão sendo cada vez mais difundidas. Não só por autores que estudam esses âmbitos, mas por protagonistas que estão presentes no desenvolvimento da atividade turística. Há nessa construção do turismo como um fenômeno sociocultural, a quebra do entendimento da atividade turística como um instrumento do setor econômico. Entendendo a complexidade que um desenvolvimento turístico possui e os diferentes atores que nele estão presentes e precisam ser consultados.

### **3. A formação do Cidadão-Turista**

Neste capítulo buscaremos entender como se dá a formação do cidadão-turista, a partir das análises dos capítulos anteriores nas quais buscamos compreender o fenômeno do turismo sob um viés sociocultural. Entendendo o poder que o turismo pode ter na dinâmica local, o cidadão-turista será, antes de tudo, um resultado de uma relação entre a formação do indivíduo como cidadão e, conseqüentemente, o turista. Considerando que a existência dos dois se dá de forma inseparável, uma vez que só será um turista consciente, quem primeiro souber ser cidadão.

Utilizaremos como exemplo de uma forma de inserção do ensino em turismo para auxílio na construção do cidadão-turista, o caso de Petrópolis, região serrana do Rio de Janeiro. Conhecida turisticamente como “cidade imperial” por ter sido o destino preferido de Dom Pedro I para seus momentos de lazer e repouso. Além de ter sido capital do estado do Rio de Janeiro entre 1894 e 1902. Para que possamos entender de forma clara e completa o exemplo de Petrópolis como uma iniciativa no caminho do ensino em turismo, é preciso que

antes, analisemos sua trajetória como cidade turística. Feito isso, iremos para o estudo de caso que trabalha com o estudo de escolas de rede municipal de Petrópolis possuem como disciplina da grade curricular desde o decreto de 1984, a lei nº1984 que implementa História, Geografia e Turismo como disciplina obrigatória para as turmas do 6<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup>, 8<sup>a</sup> e 9<sup>a</sup> série do Ensino Fundamental.

Através do questionário com uma criança de cada turma na qual o ensino em turismo é obrigatório, com exceção dos alunos da 9<sup>a</sup> série pois a disciplina para essas turmas não aborda temas relacionados ao turismo. Podemos analisar o que as crianças entendem por cidadania e a importância do turismo como disciplina para o desenvolvimento da percepção do indivíduo enquanto morador de um destino turístico. Além de podermos travar contato com diferentes percepções do que é cidadania e como isso poderá influenciar na postura enquanto turistas.

### **3.1. O que é Cidadão-Turista?**

A partir de análises no campo do turismo e da cidadania, conseguimos enxergar a relação importante que o turismo pode ter no desenvolvimento da cidadania, desde o fortalecimento da autoestima do cidadão à propulsão de políticas públicas em áreas não assistidas ou consideradas não atrativas anteriormente.

É dessas reflexões que surge o termo Cidadão-turista. Este conceito é fruto de uma concepção que enxerga o turismo como importante instrumento de desenvolvimento local, ao mesmo tempo que reconhece na atividade turística um instrumento importante na construção de uma educação patrimonial, ambiental e valorização da autoestima local.

Gastal e Moesch, autoras importantes na construção da concepção de cidadão-turista, ressaltam a importância da consciência do cidadão que ora ou outra, será turista.

[...] é fundamental que aqueles que viajam saibam viajar, afetando ao mínimo os espaços urbanos percorridos. Também, é fundamental que os que recebem visitantes saibam receber, não com subserviência advinda da força econômica que a atividade turística pode ter e exercer, mas com orgulho de quem sabe quem é e sabe os papéis a desempenhar em uma comunidade hospitaleira. (Gastal & Moesch; 2007: 10).

Nessa construção de um cidadão-turista e de uma consciência sobre como desenvolver a atividade turística em um local, é necessário formalizar e desenvolver políticas públicas que sejam claras quanto ao tipo de turismo que defende, sabendo em qual visão de desenvolvimento se pautar e quais os compromissos a seguir. De modo que a atividade turística seja desenvolvida em comum acordo com os protagonistas daquele local.

Essa construção do cidadão-turista busca dialogar entre as esferas pública e privada e a sociedade. Essa postura cidadã é bem definida pelas autoras citadas anteriormente: “A postura cidadã leva as pessoas a se tornarem protagonistas nos processos de decisão sobre o tipo de turismo e de turista com os quais estão dispostas a compartilhar seu próprio espaço de vivência” (Gastal & Moesch; 2007:16).

Entretanto, é importante que o cidadão tenha consciência da atividade turística como um todo, sabendo avaliar seus prós e contras. E tenha consciência do seu papel enquanto cidadão, para que consiga, junto ao poder público e privado, avaliar e julgar as ações importantes no que tange à atividade turística.

É esse cidadão que ao viajar conseguirá distinguir simulacros do que é real, sabendo analisar a autenticidade do que lhe é fornecido como produto turístico. Quando falamos em esfera pública, temos como principal instrumento de garantia do exercício de cidadania, as políticas públicas, como bem colocado pelas autoras bases desse trabalho.

[...] uma política pública deve ter clareza sobre a concepção de turismo que defende, sobre qual a visão de desenvolvimento buscar e sobre quais são os seus compromissos. Deve, ainda, ter como objetivo democratizar o bem público chamado turismo, possibilitando que o lazer e a hospitalidade sejam acessíveis a todos, visitantes e cidadãos, não apenas como uma potencialidade, mas como realidade, e que a sociedade organizada incida nessas decisões (Gastal & Moesch; 2007:16).

Essa construção do cidadão-turista busca dialogar entre as esferas pública e privada e a sociedade. Podendo se estabelecer, a partir da inserção do turismo na educação, discussões em observatórios, associação de moradores, discussão de políticas públicas, e meios nos quais os atores presentes nessa dinâmica estabeleçam diretrizes pautadas no respeito à comunidade local e compromisso com o desenvolvimento. Entendendo o turismo como ferramenta importante no desenvolvimento local, como bem define Gastal e Moesch:

[...] elevam as condições de vida das comunidades envolvidas pelos avanços em estrutura e serviços proporcionados pelo turismo, ao mesmo tempo que estimulam e favorecem o crescimento de outras atividades provocadas pelos investimentos turísticos, ou seja, o sistema local de produção. (Gastal, S. Moesch, M. Pag.49, 2007)

Por fim, entende-se que a legitimidade desse termo se dá pelo fato de que o turista é, antes de tudo, cidadão de algum lugar.

### 3.2 Estudo de Caso: Petrópolis:



*Figura 1: Localização de Petrópolis no Rio de Janeiro*

Petrópolis localiza-se geograficamente na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro (Brasil), possuindo uma altitude média de 810 metros. O clima é ameno, variando entre 10° e 30°. A cidade se caracteriza por belas paisagens naturais, possuindo um total de 70% da Mata Atlântica preservada e também, pelas suas atrações culturais. O município possui uma população estimada de 298.235 habitantes. A cidade de Petrópolis está a 68 quilômetros de distância da capital do estado, Rio de Janeiro.

A região onde Petrópolis está inserido aparece no mapa do Brasil a partir do século XVIII, com a abertura dos caminhos para as minas de ouro no interior da colônia. É a partir desse momento que se iniciam os primeiros povoamentos na região. Em março de 1822, a região passa por um intenso processo de dinamização causada pela visita do Imperador Dom Pedro I, que de passagem pelo caminho para as minas de ouro, pernitoou na fazenda do senhor Padre Correia. Após esse momento, o imperador decidiu ter uma propriedade na região, alegando encontrar em Petrópolis um refúgio para o calor intenso presente na capital, Rio de Janeiro e no ano de 1830, Dom Pedro I adquire um grande terreno na região<sup>1</sup>.

Sobretudo, o projeto de urbanização do povoado de Petrópolis que viria a ser uma cidade, só ocorreu com Dom Pedro II. Em março de 1843, o imperador Dom Pedro II designar o Major Koeler para a construção do Palácio Imperial, além da urbanização da Vila Imperial e a edificação de uma igreja e cemitério. Esse plano urbanístico de Petrópolis ficou conhecido na história como “Plano Koeler”. E em 1857 o povoado de Petrópolis passa a ser reconhecido como cidade.



O desenvolvimento da atividade turística em Petrópolis se deu precocemente ao turismo, como entendemos hoje. Desde a época do Império e principalmente após o Plano Koeler, Petrópolis passou a ser um destino de vilegiatura, onde as pessoas buscavam refúgio em meio à mata atlântica e ao clima ameno. Com ascensão do turismo no século XX, na era pós-industrial, Petrópolis começa a ter contato com o fenômeno turístico. O desenvolvimento do turismo em Petrópolis foi precursor em diversos sentidos, como por exemplo, ter registros os quais apontam que a cidade foi a primeira a ter uma agência de turismo, inaugurada em 1908, chamada “Empresa Alex”, antes até do Rio de Janeiro, capital do país na época. Outro dado relevante para entender esse caráter percursos do desenvolvimento turístico do município, é a existência de “Syndicato de Iniciativa de Turismo do Município de Petrópolis” criado em 1922, enquanto a Sociedade Brasileira de Turismo é de 1923.

Considerando essa breve retomada na história do desenvolvimento e surgimento da cidade de Petrópolis, conseguimos ter uma concepção de que o fenômeno turístico tem raízes consolidadas no desenvolvimento da cidade. Notando-se que seu povoado já possuía um entendimento do valor histórico e paisagístico do município, mesmo que apenas as classes privilegiadas tivessem poder de ação dentro desse fenômeno. Entendia-se a importância daquela região e enxergava no turismo uma via de mantimento e consolidação da história do município. Isso se comprova quando vemos o ensino em turismo possuindo espaço dentro da grade curricular das escolas municipais.

Petrópolis tem desde 1984 na sua grade curricular das escolas da rede municipal, o ensino em História, Geografia e Turismo de Petrópolis. No Plano Político Pedagógico municipal, é citado o motivo pelo qual eles consideram o turismo importante a ponto de ser uma matéria obrigatória “O conteúdo sugerido busca a construção da identidade de nosso município, sua valorização e resgate histórico-cultural.” (1984,p.42)

O objetivo da implementação de uma disciplina que aborde questões de patrimônio histórico, educação ambiental e ensino turístico fica claro no seguinte trecho extraído do Plano Curricular de Petrópolis:

[...] O aluno deverá ter conhecimento básico do Município de Petrópolis em relação à proto-história, à localização espacial deste, interagindo com conteúdo anteriormente aprendidos, tendo sempre como ponto principal a formação de uma visão crítica do aluno em relação aos conteúdos apresentados, elevando o sentimento de pertencimento e valorização do espaço, história e a cultura. O conteúdo de Turismo terá o objetivo não só de informar, mas também o de formar uma consciência do Município de Petrópolis em relação ao setor do turismo, como atividade geradora de trabalho e renda, de forma direta e/ou indireta. (1984;p.55)

Nota-se que existe uma consciência por parte dos responsáveis pela elaboração do plano em entender o turismo como importante instrumento na comunidade local não só

economicamente, mas também como forma de conscientizar a existência do fenômeno turístico no município. Dessa forma, para entender como o ensino era visto, a partir da perspectiva dos alunos, aplicou-se um questionário com perguntas abertas, com alunos da Escola Municipal Stefan Zweig que tem a disciplina como obrigatória na grade curricular.

A pesquisa utilizou-se da metodologia exploratória, método no qual busca-se aprofundar as discussões que permeiam as áreas do turismo e da cidadania. De modo, a construir hipóteses fruto de análises de iniciativas similares e autores que abordam essas temáticas. Através de questionário com perguntas abertas com crianças que tiveram contato com o turismo dentro da grade curricular, procura-se entender como o turismo enquanto disciplina presente nas ementas de ensino fundamental podem nos dar uma maior margem da percepção dessas crianças sobre o que é cidadania e sobre o que é o fenômeno turístico.

Investigando através das respostas do questionário o efeito que o contato com o turismo enquanto ciência discutida nas salas de aulas gera uma visão diferente do senso comum. As perguntas foram elaboradas pensando em um primeiro momento, entender se o aluno reconhece a cidade como um destino turístico e se enxerga o ensino em turismo uma matéria importante. Buscando analisar a partir das respostas se o turismo estar dentro de uma disciplina obrigatória faz com que os alunos tenham uma visão mais sociocultural do fenômeno turístico, entendo mesmo que de forma superficial, em um primeiro momento, o que faz a cidade na qual eles vivem ser considerada como um destino turístico.

O que motiva e atrai, segundo a visão deles, outras pessoas para a cidade deles. Ao mesmo tempo, é através do questionário que entende a visão que esses alunos têm do conceito de cidadania e ao que atrelam a postura cidadã. Para que ao final, possamos ter hipóteses levantadas e análises que nos mostram como esses alunos desenvolvem diferentes percepções sobre o fenômeno turístico e sobre a cidadania.

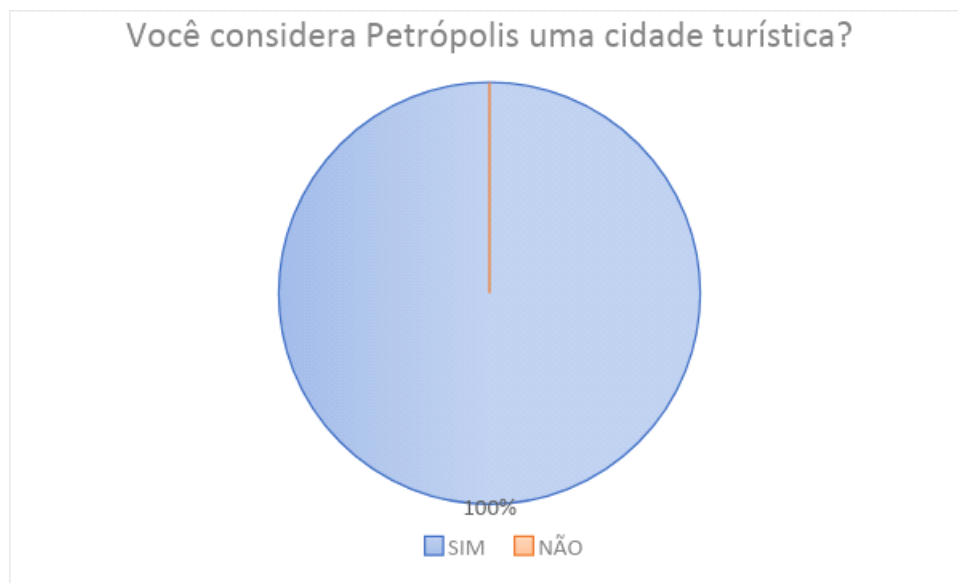
## QUESTIONÁRIO APLICADO

Tabela 01: Questionário Aplicado

	Rafani – 11 anos 6º ANO	Laura – 12 anos 6º ANO	Cauê – 12 anos 7º ANO	Larissa -12 anos 7º ANO	Daniel – 13 anos 8º ANO	Marcela – 15 anos 8º ANO
1. Você considera Petrópolis uma cidade turística? Cite três lugares que você considera como atrativos turísticos?	Sim. Hotel Quitandinha, Relógio das Flores e Palácio de Cristal.	Sim. Trono de Fátima, Palácio de Cristal e Hotel Quitandinha.	Sim, museu imperial, palácio de cristal e hotel quitandinha.	Sim, hotel Quitandinha, museu e Palácio Imperial.	Sim, hotel Quitandinha o Palácio Imperial	Sim, hotel quitandinha, palácio de cristal e museu imperial.
2. O que você pensa sobre o turismo?	Eu penso que é uma maneira das pessoas conhecerem os lugares e ter conhecimento.	É uma forma de saber mais sobre outros lugares.	Eu penso que as pessoas podem visitar as cidades, conhecer mais, saber mais como ela é e quem foi o governante dela.	O turismo seria para reconhecer o passado	É uma viagem que as pessoas vão conhecer outros lugares	O turismo é importante para saber mais sobre a cidade
3. O que é cidadania para você?	Convivência entre o cidadão, a forma como as pessoas podem se expressar sem ser julgada	É respeitar e saber as coisas que tem que fazer.	Eu acho que é ajudar as pessoas, menos poluição, prefeitura melhorar as casas para não ter perigo com barreira.	Não jogar lixo na rua, respeitar os idosos e não poluir o mundo	Respeitar as pessoas	Respeitar e ter consciência das coisas.
4. Você acha importante aprender sobre o turismo? Por quê	Acho importante aprender sobre a cultura dos locais para aprender e respeitar.	Sim. Porque a gente sabe mais sobre as coisas e entender mais sobre turismo.	Sim, aprender turismo é para conhecer mais sobre a cidade, conhecer sobre os objetos das pessoas antigamente para saber como era.	Sim, para aprender mais sobre outras culturas.	Sim, para aprender mais sobre outras culturas.	Sim. Porque o turismo é importante para aprender mais sobre a cidade e a história dela.

Com análise das respostas do questionário feito com os alunos que travam contato com a disciplina, podemos identificar alguns pontos abordados no trabalho anteriormente no que tange o entendimento do turismo e a cidadania. Como mostra no gráfico abaixo, cem por cento das respostas á primeira pergunta nos mostram que os alunos acham o município em que eles residem uma cidade turística. Sendo capazes até de citarem atrativos que eles consideram turísticos.

Gráfico 01: Análise respostas questionário



Fonte: Autora, 2019.

É importante analisar que os alunos entrevistados tenham esse entendimento de que o município em que vivem é considerado turístico. Mesmo que não saibam ao certo o significado do que é turístico, essa informação pode nos levar a observação de que ter contato durante as fases de ensino fundamental com uma matéria que estuda a geografia, história e turismo do município faz com que se entenda que algo importante e significativo existe ali, no local em que fazem parte enquanto cidadãos.

Esse reconhecimento do município em que vivem como turístico pode ser uma importante ferramenta na construção da identidade do indivíduo enquanto cidadão. É importante ressaltar que esse trabalho não tem base metodológica e dados suficientes para afirmar que os alunos entrevistados atuaram ou atuarão como cidadãos-turistas conscientes em seu município e nos destinos visitados. O que destacamos é que pretendemos por meio

dessa pequena amostragem e análise das respostas entender e promover diálogos através dos quais conseguimos argumentar a importância que o turismo, enquanto fenômeno sociocultural e visualizado a partir de uma ótica multidisciplinar, pode ter na formação de cidadãos-turistas mais conscientes.

Como já citado em diferentes momentos desse trabalho, a postura cidadã faz com que as decisões sobre o tipo de turismo sejam pautadas no respeito à comunidade local, ou que tente ao máximo consultar a comunidade que ali vive, uma vez que essas pessoas terão suas rotinas e dinâmicas sociais transpassadas pela atividade turística. Mesmo as populações que não forem afetadas diretamente terão contato com os frutos que uma atividade turística gera no local, sejam eles positivos ou negativos.

Podemos perceber que as respostas sobre o que é cidadania e sobre o que pensam sobre turismo se alternam entre respostas nas quais está presente a ideia de conhecer o município, a sua história e respeitar o local ou as pessoas. Desta maneira, conseguimos enxergar que as crianças que tiveram contato com o turismo, a partir de uma matéria que contempla história e geografia, possuem uma concepção diferente da usual. Quando pensamos em moradores de cidades turísticas que tem o turismo como atividade econômica, não tendo nenhuma iniciativa no que tange ao ensino em turismo, é esperado que relacione o turismo, em um primeiro momento, ao fenômeno econômico, gerador de renda apenas.

Durante toda a análise do Plano Curricular da escola municipal Stefan Zweig, encontram-se discursos e argumentos que dialogam com a filosofia de autores como Freinet e Freire, citados no primeiro capítulo deste trabalho. Podemos exemplificar com esse trecho do Plano Curricular de Petrópolis, no qual eles entendem a importância de uma educação que forme um indivíduo autônomo:

[...] Construir identidade, agir com autonomia e em relação com o outro, e incorporar a diversidade são as bases para a construção de valores de pertencimento e responsabilidade, essenciais para a inserção cidadã nas dimensões sociais e produtivas.” (1984;p.9).

Isso permite que entendamos as respostas dos alunos quando os mesmos associam o turismo à história do município. Há, na formação desses alunos, uma preocupação primária com sua formação enquanto indivíduos.

A partir dessas concepções e análises do estudo de caso de Petrópolis, conseguimos entender e visualizar na educação um importante aparelho de auxílio na construção de um turismo mais consciente. Um instrumento efetivo e que gera frutos na sociedade como um todo, não só sendo benéfico para o desenvolvimento turístico. O conceito abordado em

diferentes momentos desse trabalho do cidadão-turista é fruto desse diálogo do turismo a partir de um ponto de vista que o entenda como fenômeno sociocultural.

Não podemos afirmar que os alunos consultados neste trabalho e os demais que tem essa disciplina como obrigatória serão todos cidadãos-turistas, mas é notório que eles terão contato com um entendimento de cidadania e turismo diferente de quem trava contato com o turismo a partir de uma lógica apenas econômica. Os alunos frutos dessa formação, em tese, terão uma maior percepção do que é ou não um simulacro e perceberam quando uma política de desenvolvimento turístico pode violar os direitos da população ou ignorar a voz dos autóctones.

Sendo capazes de identificar quando as comunidades locais não são parte do processo turístico mesmo estando dentro dele. E isso se dá, pelo entendimento do papel da cidadania e o entendimento deles enquanto indivíduos cidadãos de uma cidade turística. É claro que essa percepção do falso e real pode se dar de diferentes formas que não exclusivamente no papel de turista, ao visitar um destino turístico.

Mas enquanto morador de uma outra cidade turística ou uma cidade que esteja desenvolvendo-se e buscando no turismo uma saída para economia local será de fundamental importância essa percepção do tipo de turismo e em quais vias do turismo se pautar para ali se desenvolver a atividade turística. Ou seja, em ambos os casos, o indivíduo é um cidadão-turista pois consegue analisar o que será benéfico para o local e trará mudanças positivas (sejam elas econômicas ou não) através do desenvolvimento do turismo. Sabendo opinar e dialogar com o setor público e privado enquanto cidadão.

No entanto, a presente pesquisa não garante que haja essa quebra de paradigma do turismo visto a partir de um viés econômico antes de ser visto como viés sociocultural mas tem intuito, por meio do estudo de caso e capítulos anteriores, em mostrar e fomentar as discussões sobre como o turismo pode auxiliar na construção da cidadania e posteriormente, do cidadão-turista. Uma vez que o turista é o principal protagonista da atividade turística, é interessante entender essa persona antes de ser turista

E através disso, entender como as atividades turísticas estão se desenvolvendo e para que tipo de turista estão sendo desenvolvidas. O caso de Petrópolis nos mostra que é possível atrelar o desejo de um desenvolvimento turístico que esteja ligado ao desenvolvimento dos cidadãos e os turistas de maneira satisfatória e benéfica para ambos. De modo que o cidadão se sinta confortável com a presença do turista e o turista sinta-se acolhido e respeitado pelo cidadão local. A história do desenvolvimento do turismo em Petrópolis é um caso peculiar, se compararmos a cidades turísticas do mesmo porte, pois está fundamentada na história do país,

e teve, desde seu surgimento, uma preocupação em identificar os importantes fenômenos e ressaltar todo o patrimônio presente na cidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a introdução deste trabalho, buscou-se pautar as discussões em cima de uma visão de um turismo enquanto fenômeno sociocultural, quebrando as ligações fortes que o fenômeno turístico tem com a visão econômica, entendendo o quão recente, quando comparado a outras áreas, o turismo enquanto ciência é. Uma vez que sua teoria foi-se desenvolvendo em paralelo a prática e a modelos, em sua maioria, pautados na concepção econômica, de se fazer e pensar o turismo.

Existe aqui uma tentativa de em diferentes momentos quebrar essa utopia de um turismo salvacionista capaz de transformar uma comunidade a partir da sua atuação nela, como principal meio de resolução dos problemas econômicos da região, de modo a romper com as visões tanto de alguns autores quanto do senso comum de que o turismo é agente de crescimento econômico e desenvolvimento geral. Nas quais é colocado, de forma intencional ou não, os dois como sinônimos, não advertindo que crescimento econômico não resulta necessariamente em um desenvolvimento geral.

Assim como o turismo é uma ciência recente e tem discussões recentes sobre seu fenômeno, o turismo enquanto atividade discutida nos âmbitos governamentais é recente, no que fere a entender a existência de uma atividade turística e seu crescimento. De modo a ser uma pauta de discussão dentro do governo no que tange políticas públicas, urbanas e econômicas. Essa valorização da atividade turística por parte dos governos, começa a se fazer presente, a partir da década de 90, quando institui-se a Política Nacional de Turismo (PNT) durante o primeiro mandato de Fernando Henrique Cardoso (1995-98). Por mais que a PNT tivesse enraizada suas metas com base na face econômica da atividade turística, como podemos analisar com a fala do Fernando Henrique Cardoso "O turismo tem valor porque gera emprego e poucas atividades geram emprego como o turismo" há de se reconhecer que foi um passo importante para começar a enxergar o fenômeno turístico sob a ótica do poder público e atrair a atenção governamental para o desenvolvimento dessa atividade.

Fica claro, através da análise da PNT e a própria fala do Fernando Henrique Cardosos que a preocupação com infraestrutura, política urbana e melhorias era focada na satisfação e bem-estar do turista e não do morador local. Outras iniciativas foram surgindo dentro do âmbito governamental, como o Programa Nacional de Municipalização do Turismo no qual a Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) selecionou municípios com forte potencial turístico. De modo que esse municípios recebessem verba para conseguir



desenvolver o turismo na região, com qualificação da mão de obra e melhoria das estruturas, com objetivo de melhor atender o turista. Ou seja, existe uma preocupação exacerbada com o bem-estar total do turista em detrimento às demandas do morador local.

O turismo foi sendo visto a partir dessa ótica economicista e potencial solucionador dos problemas de renda dos locais. Essas políticas nos reafirmam a visão de que o poder público do Brasil enxerga a atividade turística através da face de uma atividade de geração de lucro e ignora sintomaticamente o complexo conjunto de relações no qual essa atividade está inserida. Como bem complementa Cruz:

As políticas nacionais de turismo induziram, ao longo do tempo, a essas formas de confinamento, por privilegiarem a hotelaria em detrimento de outros equipamentos infra-estruturais turísticos, por concentrarem do ponto de vista espacial, os investimentos no setor de hospedagens, e, fundamentalmente, por não se articularem com outras políticas setoriais (...) Como resultado desse conjunto de sucessivos erros têm-se a difusão e a afirmação das chamadas “ ilhas da fantasia” , um tipo de turismo altamente segregador , que limita (social e culturalmente) tanto turistas como populações dos núcleos receptores. (CRUZ, Rita, p. 35-7)

É a partir dessas análises que surge nesse trabalho essa necessidade em apresentar como o autóctone entende-se como cidadão para visualizar como ele será enquanto turista. Um vez que, o turismo como atividade e objeto de estudo teórico veio inicialmente se pautando a partir de uma ótica economicista e ignorando a necessidade de se escutar e compreender as demandas locais para que a partir delas, começasse a se pensar no desenvolvimento do turismo. Não apenas como objeto de geração de lucro mas como importante agente auxiliador na obtenção de melhorias de recursos e atração de políticas públicas que beneficiem o local e conseqüentemente, o visitante.

O cidadão-turista será, antes de tudo, um resultado de uma relação entre a formação do indivíduo como cidadão e, conseqüentemente, o turista. Entendendo que a existência dos dois se dá de forma inseparável, uma vez que só será um turista consciente, quem primeiro souber ser cidadão. Entendendo o turismo como ferramenta importante no desenvolvimento local, como bem define Gastal e Moesch:

[...] elevam as condições de vida das comunidades envolvidas pelos avanços em estrutura e serviços proporcionados pelo turismo, ao mesmo tempo que estimulam e favorecem o crescimento de outras atividades provocadas pelos investimentos turísticos, ou seja, o sistema local de produção (Gastal, S. Moesch, M., 2007, p.49).

Durante todo estudo, elaboramos contextos que nos mostram como o papel do turismo no fortalecimento do exercício da cidadania pode ser um grande instrumento de auxílio. Entendendo-se aqui as políticas públicas como principal via de mudanças em prol da comunidade e da atividade turística, analisando o papel da esfera privada e pública nessa

construção de destinos turísticos que tem como principal protagonista o morador local. Entendendo a complexidade de se pensar em políticas públicas que atendam e dialoguem com o que o governo ou setor privado deseja desenvolver como turístico e o que a comunidade reconhece como legítimo. Cruz explicita isso quando afirma:

Não é a autenticidade em si que importa, mas tudo aquilo que ela pode significar, como, por exemplo, a perda da identidade ou a perda da possibilidade de tornar o turismo veículo de algum desenvolvimento local, como resultado da privatização de espaços por grupos hegemônicos do ramo das construção civil, da hotelaria, dos serviços turísticos, da internacionalização tendente dos empreendimentos, da opção política pela exclusão social e espacial dos habitantes desses lugares. (CRUZ, 2001, p.158)

È a partir desse entendimento do turismo como importante instrumento de auxílio na construção da consciência do indivíduo enquanto cidadão que buscamos neste trabalho entender a partir de discussões sobre cidadania e turismo, de qual modo a inserção do turismo como fenômeno sociocultural geraria uma maior compreensão do fenômeno turístico. Buscando formas de se construir uma prática turística mais consciente. Inserir a comunidade local como protagonista nas questões da valorização, participação e gestão horizontalizada podem reverter o quadro conturbado em relação às práticas do turismo sob ótica puramente economicista.

As estratégias de participação, de educação ambiental, de inclusão social e de empoderamento dos grupos locais serão definidores para o sucesso nas tomadas de decisão e construção de políticas públicas que contribuam para superar as desigualdades. No caso específico deste trabalho, analisamos o ensino do turismo em destinos considerados potencialmente turísticos. Na via da construção desse diálogo, temos alguns exemplos de cidades que estão pautando seu desenvolvimento a partir das perspectivas locais e entendendo o turismo como um agente importante nessa dinâmica. Seja através de reuniões comunitárias, assembleias ou práticas pedagógicas de ensino voltadas à educação ambiental, patrimonial que são meios de se abordar o fenômeno turístico ainda na escola. Como o estudo de caso de Petrópolis, cidade da região serrana do Rio de Janeiro que tem dentro de uma disciplina o ensino em turismo.

Analisar as respostas dos alunos sobre o que eles entendiam por cidadania e sobre o que acreditavam ser o turismo, nos dá uma margem de que o contato dessas crianças com o turismo enquanto ciência resulta em uma quebra dessa lógica em se entender o turismo exclusivamente pela lógica do capital e nos acende uma esperança de começar a entender o turismo com todos os viés e atores que estão englobados nessa prática. E principalmente, entendendo o papel fundamental que os agentes locais tem dentro do desenvolvimento

turístico, reconhecendo a importância dessas pessoas para que a dinâmica do turismo funcione e seja um instrumento de desenvolvimento local e não apenas de crescimento econômico.

Um dos pontos fundamentais da discussão da formação do cidadão-turista é que o turista, quando no papel de cidadão consciente, conseguirá ter uma experiência consciente ao viajar, sabendo distinguir o que é real do que é criado apenas como instrumento de entretenimento da atividade turística para o ganho econômico. Podendo vivenciar o autêntico do local. Nessa dinâmica, ganha o turista e os agentes da atividade turística pois terão reconhecimento e valorização do local a partir de práticas que comunguem com os anseios e vontades locais.

Por fim, entendemos durante todo trabalho a importância de se analisar o turismo a partir de uma ótica sociocultural, de modo a englobar os setores que uma atividade turística movimenta e sua complexidade. Compreendendo seu papel na construção de um cidadão-turista consciente e, dessa forma, contribuir para o desenvolvimento de destinos cada vez mais inclusivos tanto para turistas quanto para os autóctones.

Discutiu-se também algumas práticas que caminham para a disseminação de um turismo mais consciente e de práticas que estejam atreladas às demandas locais. Fortalecendo, essas novas vias de discussão sobre um turismo mais sustentável e consciente, no qual a comunidade local tem sua voz ouvida e respeitada. Fomentando o diálogo entre os diferentes atores que estão presentes na discussão sobre o desenvolvimento de um local enquanto destino turístico e sobre o tipo de turismo que irá contemplar as demandas locais. Uma vez que, só será um turista consciente, quem primeiro for um cidadão consciente.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

Carvalho, M José. Cidadania no Brasil: O longo caminho. 03. ed. Rio de Janeiro: Civilização, 2002.

CRUZ, Rita de Cássia. Políticas de Turismo e Território. São Paulo: Contexto, 2001.

Figueira, V. Dias, R. A responsabilidade Social no Turismo. 01.ed. Lisboa:Escolar, 2011.

.GASTAL, S. MOESCH, M. Turismo, políticas públicas e cidadania. 01. ed. São Paulo: Aleph,2007

FORTUNATO, A. R. Por um Turismo Solidário. 01. ed. Rio de Janeiro: PRISMAS,2017.

IRVING, Marta de Azevedo. Turismo, ética e educação ambiental: novos paradigmas em planejamento. In IRVING, Marta de Azevedo; AZEVEDO, Julia. Turismo: o desafio da sustentabilidade. São Paulo: Futura, 2002.

LOPES, Marcelo. O desafio Metropolitano: Um estudo sobre a problemática socioespacial nas Metrôpoles Brasileiras. 04. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

PACHECO, José. A escola da Ponte: Uma escola pública em debate, Cortez,2015.

SANTOS, M. A natureza do espaço – Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.